

# Modernismo

SEMANA DE ARTE MODERNA E 1ª FASE

---



# Antecedentes da Semana

- **Criação da revista de artes "O Pirralho", em 1910, dirigida por Oswald de Andrade e Emílio de Menezes.**
- **Exposição de obras do pintor russo Lasar Segall (1913).**
- **Participação do poeta brasileiro Ronald de Carvalho, na fundação da revista "Orpheu" (1915).**
- **Exposição da pintora Anita Malfatti (1917).**
- **O Jornal Estado de São Paulo publica o polêmico artigo "Paranoia ou mistificação? A propósito da Exposição Malfatti", assinado por Monteiro Lobato.**
- **Os jovens artistas de São Paulo, liderados por Mário de Andrade e Oswald de Andrade, unem-se em defesa de Anita e da arte moderna.**

# Antecedentes da Semana

• Manuel Bandeira publica *Carnaval*, 1919.

• Manifesto do Trianon (1919): primeira manifestação artística do grupo que no ano seguinte faria a Semana de Arte Moderna.

• Mário de Andrade escreve os poemas de *Pauliceia Desvairada*, em 1919.

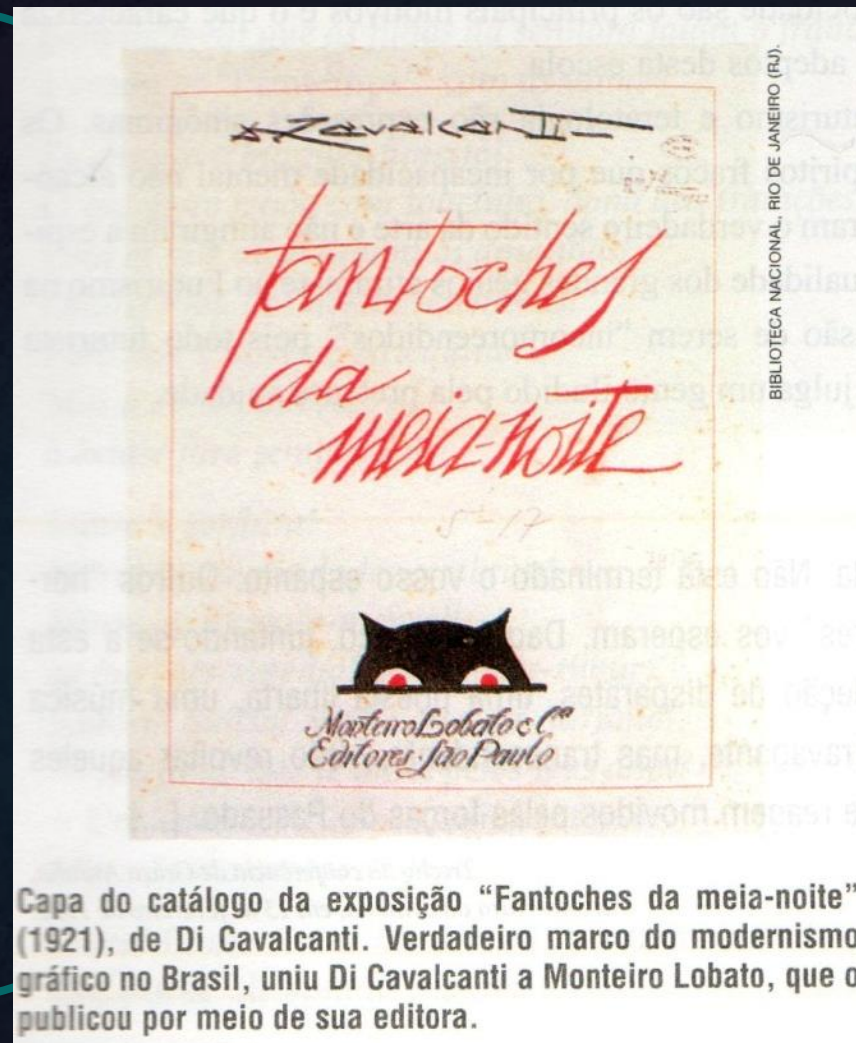
• Em 1919, Mário de Andrade publica uma série de artigos críticos sobre os poetas parnasianos, que ainda dominavam o ambiente literário, eram os chamados *Mestres do passado*. Nesses artigos entre outras ironias afirma:

***Malditos para sempre os Mestres do Passado! Que a simples recordação de um de vós escravize os espíritos no amor incondicional pela Forma! Que o Brasil seja infeliz porque vos criou! Que o universo se desmantele porque vos comportou!  
E que não fique nada! nada! nada!***

BRITO, Mário da Silva. História do Modernismo Bras.: antecedentes da Semana de Arte Moderna. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Bras., 1974.

# Antecedentes da Semana

- Em novembro de 1921, acontece a exposição de Di Cavalcanti, *Fantoches da meia-noite*. O pintor conhece Graça Aranha, durante a mostra, e nessa mesma ocasião surge a ideia de realizar a Semana de Arte Moderna.



Capa do catálogo da exposição “Fantoches da meia-noite” (1921), de Di Cavalcanti. Verdadeiro marco do modernismo gráfico no Brasil, uniu Di Cavalcanti a Monteiro Lobato, que o publicou por meio de sua editora.



# 1922 SEMANA DE ARTE MODERNA

## CONTEXTO E RUPTURA

Semana de Arte Moderna — o evento fundador do Modernismo brasileiro.

Rompimento com o academicismo ("arte de salão") e abertura para as vanguardas europeias (futurismo, cubismo, expressionismo).

Em São Paulo, entre a tradição e o futuro, a arte busca uma linguagem mais brasileira e crítica.



## O EVENTO: CHOQUE E PROVOCAÇÃO

NO THEATRO MUNICIPAL, EXPLODE A PROVOCAÇÃO:  
LEITURAS, CONCERTOS, TELAS — CHOQUE E DISCUSSÃO.  
MÁRIO E OSWALD PUXAM A MUDANÇA DE IDEIA,  
ANITA E DI CAVALCANTI ABREM A NOVA PLATEIA,  
VILLA-LOBOS DESAFINA A NORMA 'CERTINHA'.  
A ARTE VIRA PERGUNTA, NÃO VITRINE BONITINHA.

**SEMANA DE ARTE MODERNA!**  
**A ARTE QUE QUEBRA A REGRA E ACORDA A NAÇÃO.**  
**VANGUARDA • HUMOR • LIBERDADE DE FORMA.**  
**A LÍNGUA BRASILEIRA ENTRA NO CORAÇÃO DO POEMA.**

## MARCAS E IMPACTO

Verso mais livre, palavra cotidiana.  
O "erro" vira escolha, a ironia vira arma.

Antiacademicismo, experimentação,  
choque cultural.

A Semana inaugura um novo ponto de partida: a arte brasileira quer ser moderna e viva. Não é "escola", é o estopim que legitima a mudança.





**MANIFESTO**

## O GRITO DE 22

Ruptura radical com o passado e o academicismo (Parnasianismo). A Semana de Arte Moderna inaugura o período do “choque”, recusando regras rígidas para buscar uma identidade nacional livre e autêntica.

## MODERNISMO (1ª FASE) A Fase Heroica e a Ruptura

O momento da destruição de ídolos. A arte deixa de ser “vitrine de salão” para ser experimental, polêmica e irreverente. O objetivo não é a beleza clássica, mas a invenção e a brasilidade.

## MARCAS DE PROVA

Anti-academicismo e liberdade formal (verso livre, sem rima).  
Uso de humor, paródia e ironia.  
Valorização da linguagem coloquial e da “fala brasileira” (aproximação entre a arte e o povo).

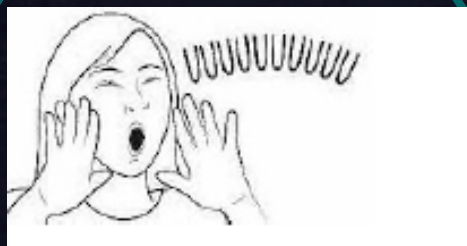
# Uma semana de três dias

• **13 de fevereiro**  
(1º dia)

- **Declamação de poemas de Ronald de Carvalho e Guilherme de Almeida**
- **Execução de músicas de Villa-Lobos e Ernani Braga**

• **15 de fevereiro**  
(2º dia)

- **Declamação de "Os Sapos", de Manuel Bandeira, por Ronald de Carvalho e Guilherme de Almeida**
- **Reações diversas da plateia: uivos, vaias, aplausos, gritos, latidos...)**



• **17 de fevereiro**  
(3º dia)

- **Apresentação de Villa-lobos com mistura de instrumentos.**
- **Público menor e com menos vaias.**
- **Villa-lobos sobe o palco vestindo casaca, calçando sapato num dos pés e chinelo no outro.**

# Modernismo (1922-1930)

1ª FASE: GERAÇÃO DESVAIRISTA OU HEROICA

1922 a 1930

---

# Vanguardas da poesia modernista no Brasil



# 1ª FASE: GERAÇÃO DESVAIRISTA OU HEROICA

1922 a 1930

## Os manifestos

### ➤ Manifesto da Poesia Pau-Brasil

- Escrito por Oswald de Andrade.
- Inicialmente publicado no jornal *Correio da Manhã*, em 18 de março de 1924.
- Em 1925, uma forma reduzida e alterada do texto, abriu o livro de poesias *Pau-Brasil*.
- Proposta de uma literatura vinculada à realidade brasileira, a partir da redescoberta do Brasil.

"A poesia existe nos fatos. Os casebres de açafião e de ocre nos verdes da Favela, sob o azul cabralino, são fatos estéticos.

A Poesia para os poetas. Alegria dos que não sabem e descobrem."

ANDRADE, Oswald de. *A utopia antropofágica*. São Paulo: Globo, Secretaria do Estado da Cultura, 1990.



"Pau Brasil", livro com ilustrações de Tarsila do Amaral para o marido, Oswald de Andrade, que faz parte da exposição "Da Antropofagia a Brasília-Brasil, 1920 a 1950", na FAAP-SP.

1924

# Manifesto Pau-Brasil (1924)

## Características

**Uso de técnicas europeias de vanguarda para abordar a temática brasileira**

**Nacionalismo crítico exercido por meio do revisionismo histórico**

Primitivismo

Prestava-se a reescrever a História nacional em versos debochados, entretanto imensamente críticos



1924

# Manifesto Pau-Brasil (1924)

## Características

**Arte moderna brasileira  
de exportação**

**Busca de uma  
"gramática brasileira"**

Expressão da linguagem do povo,  
com toda a inventividade do  
idioma em seu uso prático



1924

# Manifesto Poesia Pau-Brasil (1924)

**NOMES**

**Oswald de Andrade  
e Tarsila do Amaral**



1924 E 1928

# Manifesto Verde-Amarelismo (1926) e Escola da Anta (1927)

01

**Oposição ao nacionalismo anárquico da Poesia Pau-Brasil:**

essência mais conservadora (menos iconoclasta)

02

**Identificação política com a direita:**

totalitarismo integralista

03

**Exaltação do sentimento de brasilidade:**

busca de uma arte somente brasileira, sem diálogo com os "ismos" europeus

# 1ª FASE: GERAÇÃO DESVAIRISTA OU HEROICA

1922 a 1930

## Os manifestos

### ➤ Verde-Amarelismo

- Grupo formado por Plínio Salgado, Menotti del Picchia, Guilherme de Almeida e Cassiano Ricardo, em 1926.

- Era contra o nacionalismo *Pau-Brasil*, de Oswald de Andrade.

- Apresentava a proposta de um nacionalismo primitivista, ufanista, identificado com o fascismo.

- Idolatra o Tupi.

- Elege a anta como símbolo nacional, por conta disso também fica conhecido como "Escola da Anta".

- Oswald contra-ataca, primeiro em 1927 com o artigo *Antologia*, depois em 1928 com o *Manifesto Antropófago*.

- Em 1929, o grupo verde-amarelista também publica um manifesto, intitulado "Nhengaçu Verde-Amarelo - Manifesto do Verde-Amarelismo ou da Escola da Anta".

1924 E 1928

# Manifesto Verde-Amarelismo (1926) e Escola da Anta (1927)

**NOMES**

**Plínio Salgado  
e Cassiano Ricardo**



# 1ª FASE: GERAÇÃO DESVAIRISTA OU HEROICA

1922 a 1930

## Os manifestos

### ➤ Manifesto Antropófago

- Nova etapa do nacionalismo Pau-Brasil e resposta ao grupo verde-amarelista.
- Revide sarcástico ao primitivismo xenifóbico da Escola da Anta.
- Primitivismo crítico: propôs a devoração simbólica (antropofagia cultural) da cultura estrangeira, aproveitando inovações artísticas, mas sem a perda da identidade.
- Aprofundamento da ideia de "digestão cultural", já proposta no Manifesto da Poesia Pau-Brasil.
- Manifesto/movimento liderado por Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral e Raul Bopp.

1928

# Manifesto Antropofágico (1928)

Retoma os valores estético-temáticos da Poesia Pau-Brasil, em especial o primitivismo

Humor anárquico e uso contínuo da paródia

Aprofunda a deglutição cultural anunciada em 1924



1928

# Manifesto Antropofágico (1928)

## NOMES

Oswald de Andrade,  
Tarsila do Amaral,  
Mário de Andrade  
e Raul Bopp



# As Revistas



A capa da revista *Klaxon*, idealizada por Guilherme de Almeida, foi considerada um marco futurista, com o imenso A servindo a todos os "aa" da capa e o número "deitado".

1

\*Revista Klaxon - Primeiro periódico modernista  
\*Circulou de maio de 1922 a janeiro de 1923

2

\*Anunciava a modernidade do século XX  
\*Primeiro periódico modernista

3

Frutos das agitações da Semana de Arte Moderna

***Klaxon cogita principalmente de arte. Mas quer representar a época de 1920 em diante. Por isso é polimorfo, onipresente, inquieto, cômico, irritante, contraditório, invejado, insultado, feliz.***

*Revista Klaxon. Edição fac-similar. São Paulo: Livraria Martins/Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1976.*

# A Revista

1

**\*Responsável pela divulgação do modernismo em Minas Gerais**

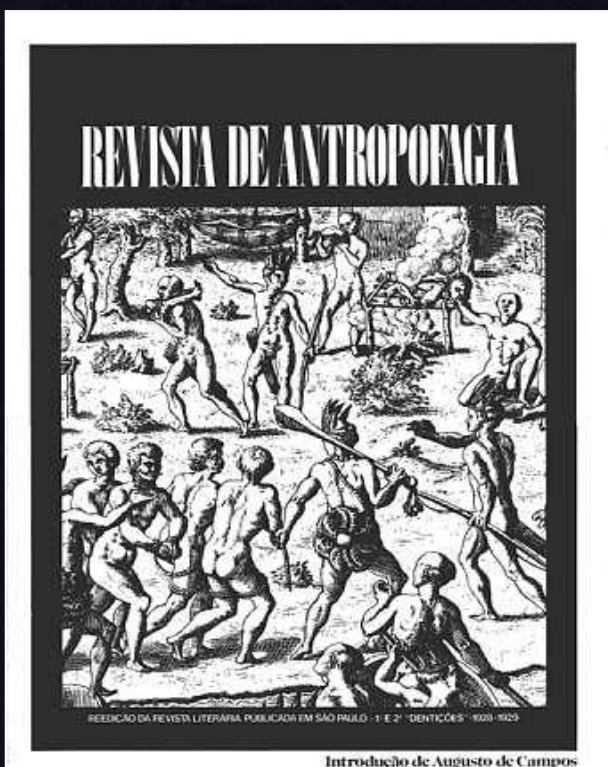
2

**Circulou entre agosto de 1925 e janeiro de 1926**

3

**Carlos Drummond de Andrade era um de seus redatores**

# Revista de Antropofagia



Capa da edição fac-similar reunindo os 16 números da Revista de Antropofagia, lançada em 1977 pela Metal Leve, SP.

1

**\*Duas fases ou dentição:**

- 1ª. fase: maio de 1928 a fevereiro de 1929
- 2ª. Fase: de março a agosto de 1929, semanalmente no Diário de São Paulo

2

**Nova etapa do nacionalismo Pau-Brasil**

3

**Resposta ao grupo verde-amarelista**

- **Oswald de Andrade, Raul Bopp, Geraldo Ferraz, Oswald Costa, Tarsila do Amaral e a jovem Patrícia Galvão, a Pagu.**

# Outras revistas...

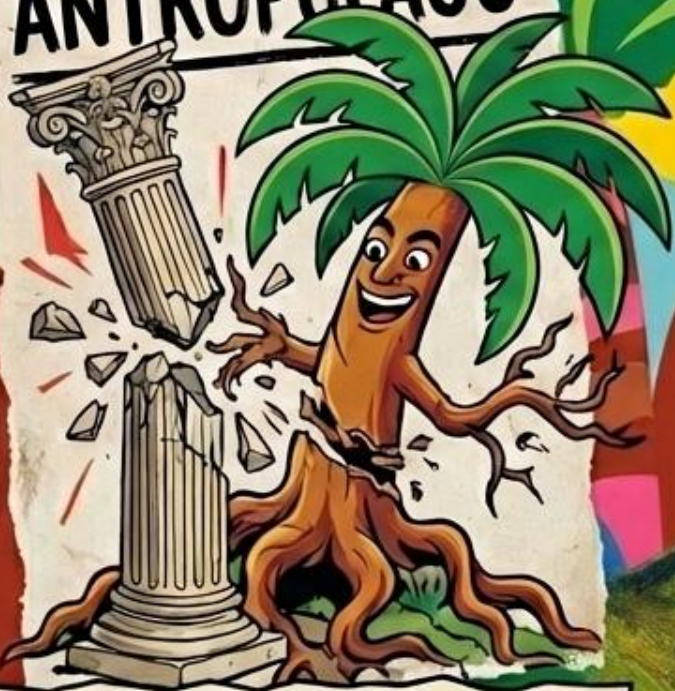
- **Revista Estética (RJ): 1924**

- **Revista Terra Roxa e Outras Terras (SP): 1926**

- **Revista Festa (RJ): 1927**

- **Revista Verde de Cataguazes (MG):  
setembro de 1927 a janeiro de 1928**

# MANIFESTO ANTROPÓFAGO

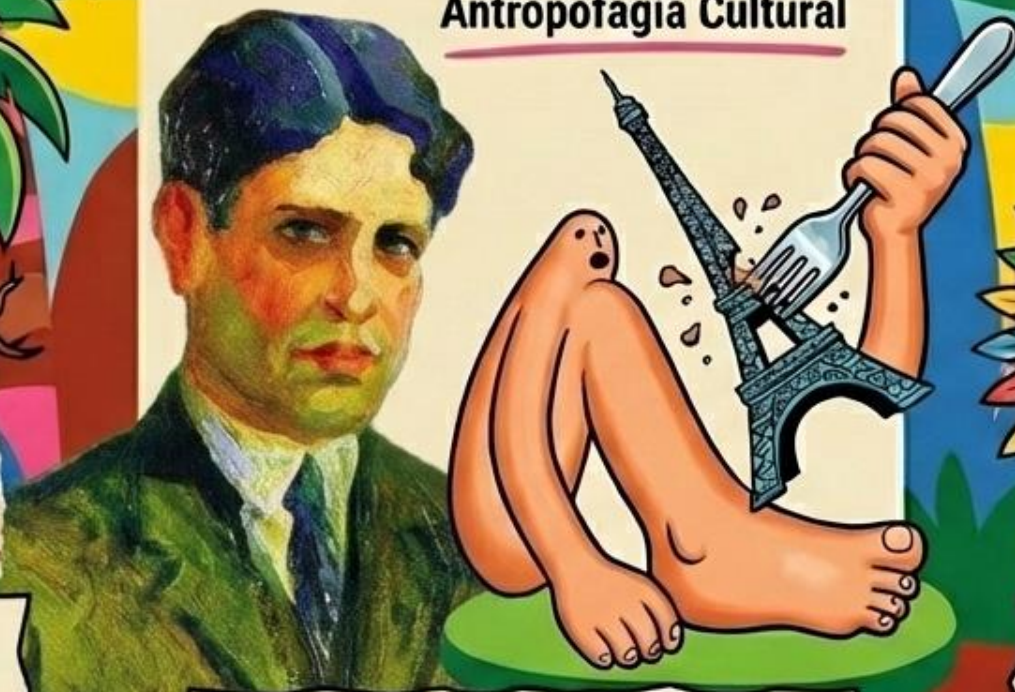


## O CHOQUE MODERNISTA

A arte como provocação. Oswald rompe com a tradição e a dependência cultural da Europa. O uso de manifestos, deboche e paródia para chocar a burguesia e propor uma nova identidade nacional.

# OSWALD DE ANDRADE

Antropofagia Cultural



A ideia central: "Devorar" as influências estrangeiras para transformá-las em algo novo e brasileiro. Criar sem imitar. A famosa máxima: "Tupi or not tupi, that is the question".

## CARACTERÍSTICAS DA OBRA

Mistura de culturas (indígena, africana, moderna). Linguagem fragmentada, oral e telegráfica. Ironia, humor e crítica social. Valorização do instinto e da sensualidade.



# A geração dos anos 1920

Oswald de Andrade:  
"Como poucos, eu amei a palavra liberdade e por ela briguei."



➤ José Oswald de Souza Andrade (1890-1954)

➤ Foi figura fundamental dos principais acontecimentos da vida cultural brasileira na metade do século XX.

➤ Polêmico, irônico, gozador.

➤ Foi idealizador dos principais manifestos modernistas.

"Manifesto Antropófago" escrito por Oswald de Andrade, inspirado no quadro "Abaporu", de Tarsila do Amaral. revista de Antropofagia, ano I, n. 1, São Paulo, maio de 1928. In: *Mestres do Modernismo*/coord. Editorial e introdução de Maria Alice Milliet; textos de Marcelo Mattos Araújo, Paulina Nemirowsky, Fernando Xavier Ferreira e outros. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Fundação José e Paulina Nemirowsky e Pinacoteca do Estado, 2005. Pág. 226.

## A geração dos anos 1920

Oswald de Andrade:

Características:

➤ A obra de Oswald apresenta um nacionalismo que busca as origens sem perder a visão crítica da realidade brasileira.

➤ Utiliza a paródia como forma de repensar a literatura.

➤ Valoriza o falar cotidiano, numa busca do que seria a língua brasileira.

➤ Critica a sociedade burguesa capitalista, notadamente nas obras produzidas após 1930, como o romance *Serafim Ponte Grande* e a peça *O rei da vela*.

➤ Inovou a poesia com seus pequenos poemas, em que sempre haviam um forte apelo visual, criando os chamados "poemas-pílulas".

➤ Seus romances quebram com toda a estrutura dos romances tradicionais.



**Oferta**

Quem sabe  
Se algum dia  
Traria  
O elevador  
Até aqui  
O teu amor

EXEMPLO

# Poema-piada

## ***as meninas da gare***

*“eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis  
com cabelos mui pretos pelas espáduas  
e suas vergonhas tão altas e tão saradinhas  
que de nós muito bem as olharmos  
não tínhamos nenhuma vergonha”*

Oswald de Andrade

pronominais

Dê-me um cigarro  
Diz a gramática  
Do professor e do aluno  
E do mulato sabido  
Mas o bom negro e o bom branco  
Da Nação Brasileira  
Dizem todos os dias  
Deixa disso camarada  
Me dá um cigarro

(Oswald de Andrade)

## [ Poemas-Pílula ]

### Bonde

O transatlântico mesclado  
Dlendlena e esguicha luz  
Postretutas e famias sacolejam

### O capoeira

— Qué apanhá sordado?  
— O quê?  
— Qué apanhá?  
Pernas e cabeças na calçada.



## PROJETO MODERNISTA

Não basta quebrar a forma, é preciso construir uma identidade. Mário une a ruptora estética de 1922 à pesquisa profunda das raízes culturais. O objetivo: criar uma arte moderna e genuinamente brasileira.

## MÁRIO DE ANDRADE

### O Pesquisador da Brasilidade

O "Papa do Modernismo". Ele viajou o país para registrar o folclore, a fala, os ritmos e as tradições, transformando essa matéria-prima popular em arte erudita e nacional.

## EIXOS CENTRAIS

Valorização da cultura popular (sem exotismo).

Mistura de linguagem erudita e oralidade (a busca pela "língua brasileira").

Interesse por folclore, mitos e música.

Obra-chave: "Pauliceia Desvairada".

1ª FASE DO MODERNISMO

# Mário de Andrade

2 paixões

2 temáticas

A cidade de São Paulo e a cultura popular



MÁRIO DE ANDRADE

# A cidade de São Paulo

POESIA

## *Pauliceia desvairada* (1922)

**Prefácio interessantíssimo:**  
Futurismo negado, ora exaltado

**Temática:**

o crescimento social, demográfico, tecnológico, político e cultural de São Paulo no início do século XX



# Ode ao burguês

"Eu insulto o burguês! O burguês-níquel,  
o burguês-burguês!  
A digestão bem-feita de São Paulo!  
O homem-curva! o homem-nádegas!  
O homem que sendo francês, brasileiro, italiano,  
é sempre um cauteloso pouco-a-pouco!

Eu insulto as aristocracias cautelosas!  
Os barões lampiões! os condes Joões! os duques  
[zurros!  
que vivem dentro de muros sem pulos;  
e gemem sangues de alguns mil-réis fracos  
para dizerem que as filhas da senhora falam o  
[francês  
e tocam os '*Printemps*' com as unhas! [...]

Come! Come-te a ti mesmo, oh gelatina pasma!  
Oh! *purée* de batatas morais!

Oh! cabelos nas ventas! oh! carecas!  
Ódio aos temperamentos regulares!  
Ódio aos relógios musculares! Morte à infâmia!  
Ódio à soma! Ódio aos secos e molhados!  
Ódio aos sem desfalecimentos nem  
[arrependimentos,  
sempiternamente as mesmices convencionais!  
De mãos nas costas! Marco eu o compasso! Eia!  
Dois a dois! Primeira posição! Marcha!  
Todos para a Central do meu rancor inebriante  
Ódio e insulto! Ódio e raiva! Ódio e mais ódio!  
Morte ao burguês de gíolhos,  
cheirando religião e que não crê em Deus!  
Ódio vermelho! Ódio fecundo! Ódio cíclico!  
Ódio fundamento, sem perdão!

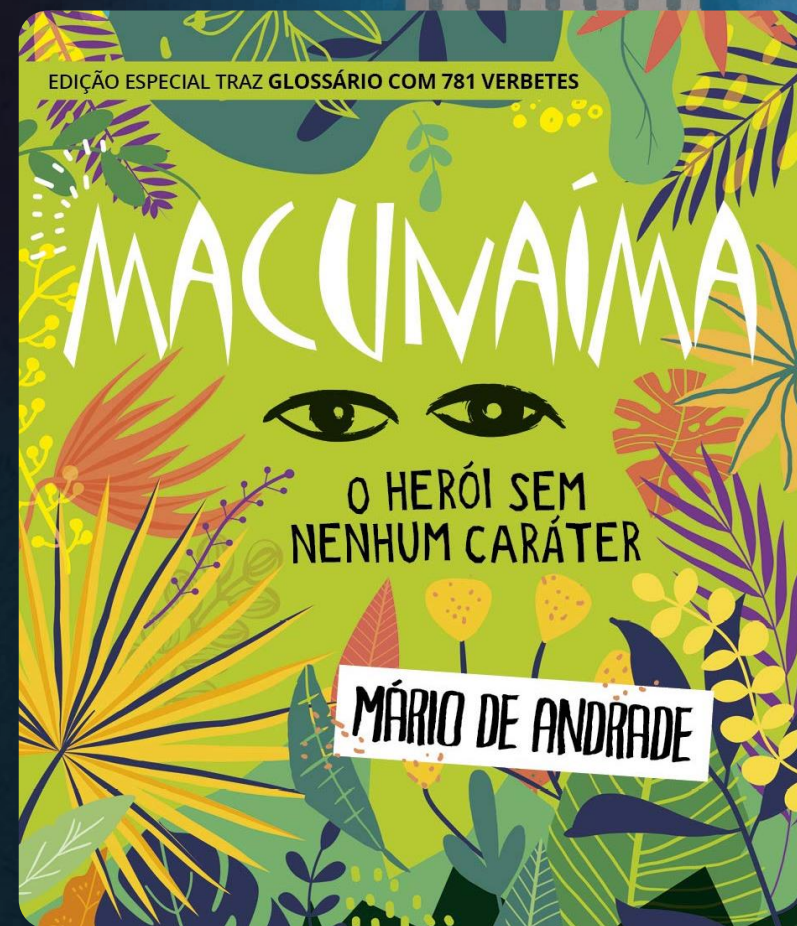
Fora! Fu! Fora o bom burguês!..."

MÁRIO DE ANDRADE

# A cultura popular (folclore)

ROMANCE

***Macunaíma* (1928)**



## A OBRA-SÍNTESE

A rapsódia do Modernismo. Macunaíma reúne mito, humor e crítica social num só texto. Mostra o choque entre o Brasil mítico da floresta e o Brasil urbano em rápida modernização.

## MACUNAÍMA

### O Herói Sem Nenhum Caráter

Símbolo da identidade brasileira em construção (e sua falta). O povo brasileiro representado com suas contradições culturais, sem uma moral definida. É o "malandro" e o "mítico" numa só figura fluida e inconstante.

## A LINGUAGEM ANTROPÓFAGA

### A "devoração" cultural.

Mário de Andrade mistura a fala popular, o folclore, o português culto e as línguas indígenas. É o exemplo máximo da antropofagia: "comer" o estrangeiro e o nativo para criar algo novo e brasileiro.

MÁRIO DE ANDRADE

# **Macunaíma:** O herói sem nenhum caráter

**Aspectos  
relevantes**

**Primitivismo  
antropofágico**

**Nacionalismo  
crítico** (humor)

**Rapsódia do  
nosso folclore**

**Vanguardismo  
formal e linguístico**  
(desregionalização)

MÁRIO DE ANDRADE

# **Macunaíma:** O herói sem nenhum caráter



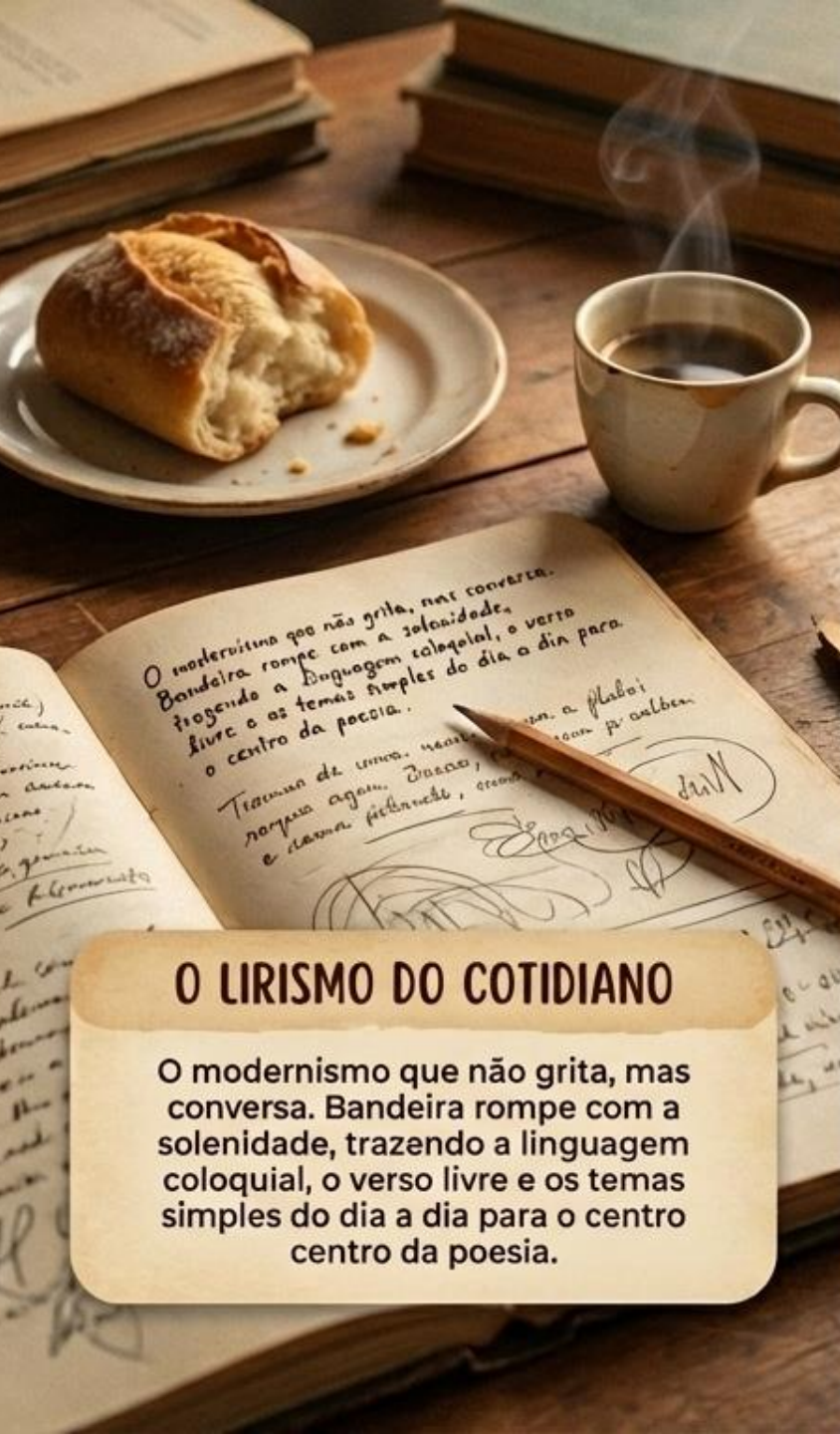
**"Carta pras icamiabas":**  
paródia aos quinhentistas  
e aos parnasianos



MÁRIO DE ANDRADE

# Macunaíma: O herói sem nenhum caráter

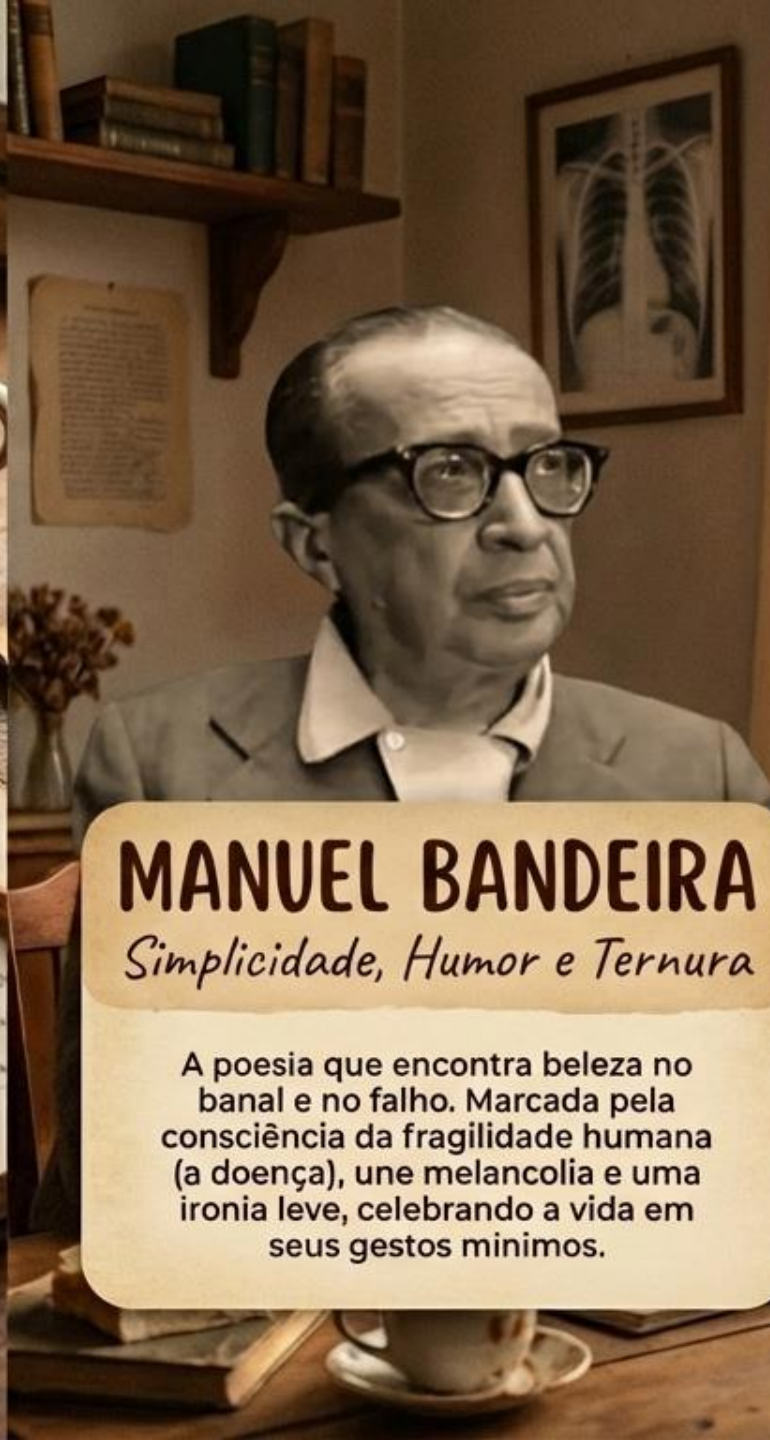




O modernismo que não grita, mas conversa. Bandeira rompe com a solenidade, trazendo a linguagem coloquial, o verso livre e os temas simples do dia a dia para o centro da poesia.

## O LIRISMO DO COTIDIANO

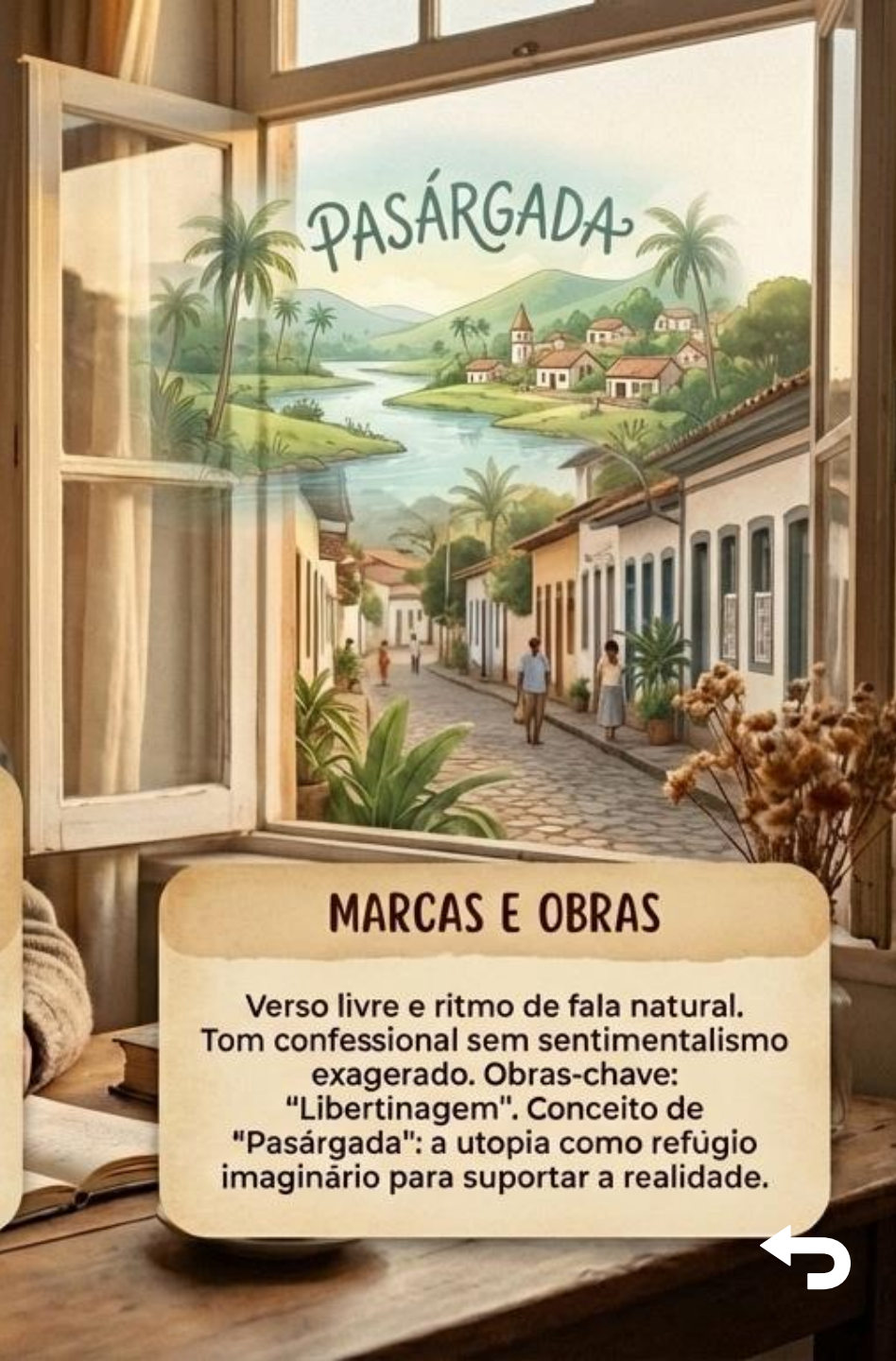
O modernismo que não grita, mas conversa. Bandeira rompe com a solenidade, trazendo a linguagem coloquial, o verso livre e os temas simples do dia a dia para o centro da poesia.



# MANUEL BANDEIRA

*Simplicidade, Humor e Ternura*

A poesia que encontra beleza no banal e no falho. Marcada pela consciência da fragilidade humana (a doença), une melancolia e uma ironia leve, celebrando a vida em seus gestos mínimos.



PASÁRGADA

## MARCAS E OBRAS

Verso livre e ritmo de fala natural. Tom confessional sem sentimentalismo exagerado. Obras-chave: "Libertinagem". Conceito de "Pasárgada": a utopia como refúgio imaginário para suportar a realidade.



# Manuel Bandeira



**Manuel Bandeira:**  
"Não quero mais saber do lirismo que não é libertação."

➤ **Manuel Carneiro de Souza Bandeira Filho (1886-1968).**

➤ **Aos 18 anos contraiu tuberculose, doença que o acompanhou por toda a vida, afirmava que era "um tísico profissional". Desenganado pelos médicos, viveu para as letras e preparando-se para a morte.**

➤ **Sua obra inicialmente foi influenciada por parnasianos e simbolistas.**

➤ **Bandeira inicia sua produção modernista com a publicação dos livros *Carnaval*, em 1919, *O ritmo dissoluto*, em 1924.**

# Manuel Bandeira

## Características de sua obra:

➤ **Liberdade de conteúdo e forma.**

➤ **Valorização do português falado no Brasil.**

➤ **Lirismo, emotividade, ternura e melancolia**

➤ **Poesia autobiográfica e memorialista**

➤ **Buscou na própria vida inspiração para seus grandes temas:**

- **A tristeza e a alegria dos homens.**
- **Idealização de um mundo melhor.**
- **Humor.**
- **Ceticismo.**
- **Ironia.**

Irene no céu  
Irene preta  
Irene boa  
Irene sempre de bom humor  
Imagino Irene entrando no céu:  
-Licença, meu branco!  
E São Pedro, bonachão:  
-Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.

Manuel Bandeira

De um lado	Do outro
A família	A rua por onde transitavam os mendigos
A morte	As prostitutas
A infância no Recife	Os meninos carvoeiros
O Rio Capibaribe	Os carregadores de feira-livre

MANUEL BANDEIRA

# Libertinagem

Obra definitivamente modernista



**Ataque aos parnasianos**

Ex.: *Poética*



**Paródia à tradição romântica**

Ex.: *Teresa* X *O 'Adeus' de Teresa* (Castro Alves)



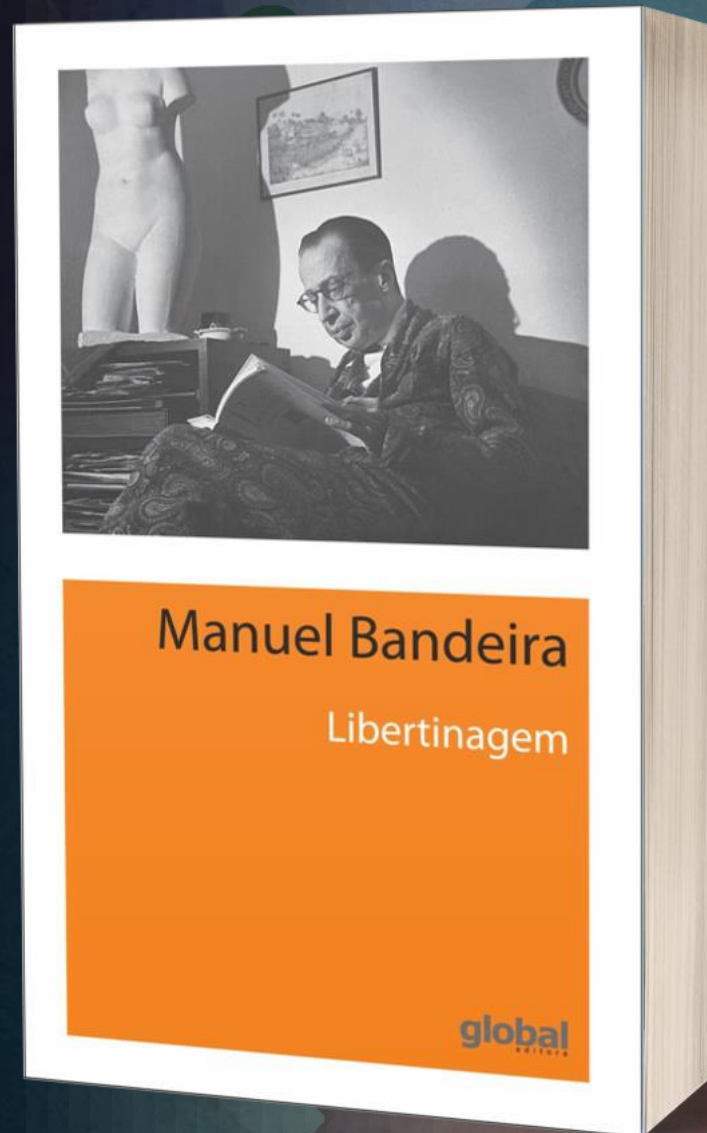
**Religiosidade**

Ex.: *Oração a Teresinha do Menino Jesus*



**Valorização da cultura e da linguagem popular**

Ex.: *Evocação do Recife*



## **POEMA TIRADO DE UMA NOTÍCIA DE JORNAL**

“João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da  
[Babilônia num barracão sem número.  
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro  
bebeu  
cantou  
dançou  
depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.”



### **VOU-ME EMBORA PRA PASÁRGADA**

"Vou-me embora pra Pasárgada  
Lá sou amigo do rei  
Lá tenho a mulher que eu quero  
Na cama que escolherei  
Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada  
Aqui não sou feliz  
Lá a existência é uma aventura  
De tal modo inconsequente  
Que Joana a Louca de Espanha  
Rainha e falsa demente  
Vem a ser contraparente  
Da nora que nunca tive

E como farei ginástica  
Andarei de bicicleta  
Montarei em burro bravo  
Subirei no pau-de-sebo  
Tomarei banhos de mar!  
E quando estiver cansado  
Deito na beira do rio  
Mando chamar a mãe-d'água

Pra me contar histórias  
Que no tempo de eu menino  
Rosa vinha me contar  
Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo  
É outra civilização  
Tem um processo seguro  
De impedir a concepção  
Tem telefone automático  
Tem alcaloide à vontade  
Tem prostitutas bonitas  
Para gente namorar

E quando eu estiver mais triste  
Mas triste de não ter jeito  
Quando de noite me der  
Vontade de me matar  
-- Lá sou amigo do rei --  
Terei a mulher que eu quero  
Na cama que escolherei  
Vou-me embora pra Pasárgada."



## **PNEUMOTÓRAX**

"Febre, hemoptise, dispneia e suores noturnos.  
A vida inteira que poderia ter sido e que não foi.  
Tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico:

- Diga trinta e três.
- Trinta e três... trinta e três... trinta e três...
- Respire.

.....

- O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito [infiltrado.
- Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?
- Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino."



1ª FASE DO MODERNISMO

# Antônio de Alcântara Machado

OBRA DE DESTAQUE

*Brás, Bexiga e Barra Funda*  
& *Laranja da China*  
(1927, contos)



# Antônio de Alcântara Machado



## Temática:

A vida simples do proletariado ítalo-brasileiro nas primeiras décadas do século XX

## Descrição do dia a dia e do progresso de São Paulo

A cidade rapidamente se tornava uma metrópole

Caráter documental das histórias, que se assemelhavam às crônicas

1ª FASE DO MODERNISMO

# Antônio de Alcântara Machado

Linguagem oral,  
português macarrônico

Estilo direto e conciso

Combate à verbosidade



- Teve seu nome consagrado com a publicação dos livros de contos *Brás, Bexiga e Barra Funda* (1927) e *Laranja da China* (1928).

### Características:

- A característica mais marcante de sua obra está no retrato, ao mesmo tempo crítico, anedótico, apaixonado, mas sobretudo humano, que faz da cidade de São Paulo e de seu povo, com particular atenção para os imigrantes italianos, quer os moradores de bairros mais pobres, quer os que se vão aburguesando.

- Narrado no dialeto paulistano, ou “português-macarrônico”.

### Delírio futebolístico no Parque Antártica

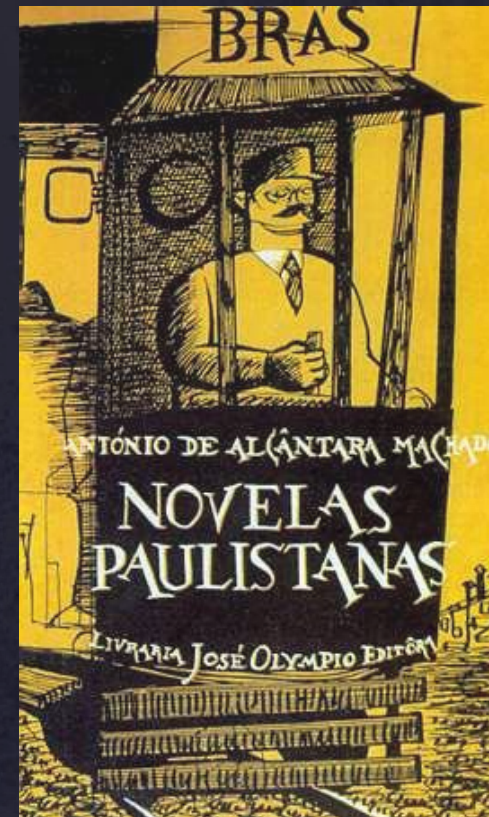
Camisas verdes e calções negros corriam pulavam, chocavam-se, embaralhavam-se, caíam, contorcionavam-se, esfalfavam-se, brigavam. Por causa da bola de couro amarelo que não parava, que não parava um minuto, um segundo. Não parava.

- Neco! Neco!

Parecia um louco. Driblou. Escorregou. Driblou. Correu. Parou. Chutou.

- Gooooo! Gooooo!

Alcântara Machado



Capa do livro "Novelas Paulistanas" de Antônio de Alcântara Machado. Neste exemplar estão reunidos os contos: "Brás, Bexiga e Barra Funda", "Laranja da China" (1928), e alguns contos avulsos.